

Editorial

A revista Eletrônica Olh@res, do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo Universidade Federal de São Paulo, foi criada no ano de 2011 com o objetivo de constituir-se como um espaço especializado de divulgação e discussão crítica de produções científicas interinstitucionais que tenham com foco central a formação de professores e gestores educacionais, sob diferentes perspectivas teóricas e áreas do conhecimento. O foco da revista aponta para diferentes olhares/perspectivas/narrativas que podem ser tecidas sobre questões que envolvem diretamente a formação dos professores e gestores educacionais que atuam na Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio.

Seu surgimento emerge justamente da necessidade de discussões trans/multi/interdisciplinares que envolvem os cursos de Pedagogia, outras Licenciaturas e seus desafios, assim como as políticas públicas e ações que se voltam para o processo de formação e atuação profissional. A própria heterogeneidade dos processos de formação de professores e gestores no cenário nacional e internacional revela a necessidade de divulgação de pesquisas sobre as diversas temáticas. Por tal razão, a revista eletrônica Olh@res apresenta uma arquitetônica organizada em seções, que procuram ampliar a reflexão sobre temas específicos por meio de **dossiês, entrevistas, ensaios, relatos de experiência, artigos de divulgação científica e resenhas**.

Em seu primeiro volume, Olh@res traz um *Dossiê Temático* que discute a questão dos **estágios supervisionados obrigatórios**, considerando a diversidade de experiências no âmbito da formação inicial e a flexibilidade dos diferentes cursos na organização de suas propostas de estágio. Entre as prescrições das novas legislações e o cotidiano dos cursos de licenciatura, encontram-se várias questões, entre elas: (a) como alterar as propostas de estágios ligados a uma única disciplina – Prática de ensino - e situados no final dos cursos? (b) como equacionar a lógica quantitativa dos números de horas para cada curso e as tentativas de compreender a escola e o trabalho docente e dos gestores, levando em consideração as singularidades de cada instituição? (c) como compreender os diferentes dispositivos utilizados pelos professores de estágio (relatórios, diários, projetos, seminários) para sistematizar as observações/reflexões dos estagiários? (d) de que forma a relação teoria-prática perpassa as discussões sobre estágio e regências, estágio e pesquisa, estágio e aprendizagem em situações? (e) como os estágios se apresentam no âmbito da constituição da identidade dos futuros professores e gestores educacionais?

Os dezessete (17) artigos que compõem o *Dossiê Temático* examinam os desafios do constituir-se professor e gestor educacional nos estágios curriculares obrigatórios que ocorrem em diferentes contextos. Em primeiro lugar, ressalta-se como experiências de diferentes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Sudeste) revelam o dinamismo e as experiências vividas por docentes pesquisadores responsáveis por disciplinas de estágios nos cursos de Pedagogia e nas outras licenciaturas. Agregam-se também os olhares para o estágio supervisionado em contextos internacionais, mais especificamente: o percurso de estágio para atuação em creches públicas italianas e a formação prática em curso de formação de professores na Argentina.

Em segundo lugar, ganha relevo no dossiê a possibilidade de refletirmos sobre experiências singulares de situações de estágio em vários cursos de licenciatura: Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Sociais, História, Educação Física, Artes Visuais, Física, Música, Filosofia e Química. Deste conjunto de artigos, questões importantes são sinalizadas por seus autores em cada artigo, formando uma rede intertextual que permite uma visualização da complexidade do campo de estágio. Dentre as várias temáticas, destacam-se: (a) a supervisão dos estágios e as relações entre universidade e os professores formadores/tutores das escolas; (b) a inserção dos estagiários nas escolas e os significados da experiência; (c) os valores e apreciações que antecedem o estágio nas escolas, assim como as diferentes formas de compreender a multiplicidade de vivências; (d) as relações históricas entre os estágios das licenciaturas como de responsabilidade da Faculdade de Educação e as tentativas de rupturas, bem como a possibilidade de trabalhos interdisciplinares; (e) as relações entre as disciplinas pedagógicas e as disciplinas específicas; (f) os estágios nos cursos de licenciatura na modalidade a distância. As experiências narradas, os exemplos analisados, as sutilezas de cada trabalho revelam as mais variadas facetas e formas de compreender o processo de aprendizagem dos futuros professores e gestores. A inserção dos estagiários nas escolas, as ações pedagógicas desenvolvidas, as relações estabelecidas entre as aprendizagens cotidianas no âmbito da formação universitária e os diálogos com as propostas curriculares dos diversos cursos de licenciatura se entrelaçam na composição polifônica do primeiro *Dossiê Temático* da revista Olh@res.

Na seção *Entrevista*, a equipe editorial entrevistou o professor Antonio Nóvoa, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Suas reflexões apontam para a importância, na formação inicial, de a universidade repensar suas atividades pedagógicas e, em lugar das aulas tradicionais, cada vez mais proporcionar atividades de orientação, tutoria e supervisão, além de intensificar a formação de grupos de trabalho e de pesquisa em que a crítica ao

conhecimento, sua reconstrução e a produção de conhecimentos novos são o centro dos fazeres dos estudantes. Com base na apreciação e importância do seu trabalho no contexto brasileiro, sua entrevista contemplou várias questões relacionadas aos modelos de formação inicial de professores, à prática pedagógica e aos estágios curriculares.

Em intenso diálogo com o *Dossiê Temático*, a seção *Relatos de Experiência* encontra-se composta com dois relatos que complementam as discussões anteriores por refletir sobre o processo de parceria entre as escolas e as universidades na construção de um espaço para o estágio supervisionado, além de analisar experiências em um curso de Licenciatura em Educação Especial. Uma e outra narrativa escolhem aspectos do cotidiano de cada curso para relatar as condições de produção das ações estabelecidas entre as escolas, os estagiários e os cursos de licenciatura.

A seção *Artigos*, dedicada a temáticas diversas que (in)diretamente refletem sobre o papel da formação dos professores e gestores, exibe dois artigos. O primeiro discute a infância no discurso médico-acadêmico da Universidade de Córdoba (Argentina) entre 1900 e 1950, mostrando-nos a complexidade da compreensão do conceito de “infância”. O segundo apresenta uma retrospectiva da criação do Movimento de Alfabetização (MOVA) nas cidades de São Paulo e Guarulhos.

Para finalizar o seu primeiro volume, a revista Olh@res disponibiliza duas resenhas, que compõem um outro elo da cadeia dialógica do volume, uma vez que estabelecem relações com as temáticas problematizadas em vários artigos, com destaque para a relação entre pesquisa e estágio supervisionado nas licenciaturas.

Por acreditarmos que a leitura é uma experiência, pois “leitor leva rastros do vivido no momento da leitura para depois ou para fora do momento imediato” (KRAMER, 2001, p. 107)¹, convidamos a tod@s para contemplar e estabelecer uma réplica ativa e responsável com os textos que fazem parte do primeiro volume da Revista Olh@res. Boa leitura!

Equipe Editorial

Maio de 2013

¹ KRAMER, Sônia. Leitura e escrita como experiência: notas sobre o seu papel na formação. In: *A Magia da Linguagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.